

# Inclusão rima com educação

*A maioria das iniciativas de inclusão digital foi planejada para dar acesso à Internet para crianças mais pobres. Isso vale para o grandioso projeto do governo federal (Um Computador por Aluno) e para projetos mais modestos, feitos por estados ou municípios.*

Educação, seja básica ou de qualificação profissional, é o foco do governo nos projetos de inclusão digital, segundo membros do próprio governo. A educação é também o argumento dos governantes para atrair o investimento da iniciativa privada e conectar escolas e instituições de ensino com Internet de banda larga.

No Rio de Janeiro, o objetivo é levar conexão aos 92 municípios do estado. Cada um terá seu ponto de presença em banda larga – uma escola estadual, uma secretaria de administração ou um centro de Internet comunitária. Com o projeto, o governo quer estimular a produção de conhecimento nas comunidades e preparar mão-de-obra para o futuro a partir dos telecentros. Uma equipe de trabalho do Proderj (Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação do Rio de Janeiro) seleciona cursos para serem oferecidos onde há Internet comunitária, como em Vigário Geral, uma comunidade carente cujo telecentro é usado pelo público jovem. Os cursos oferecidos vão desde técnicos até de conteúdos mais específicos, como agricultura ou turismo. Em São Paulo, os técnicos da Prodan, a empresa de tecnologia do município, começaram a reengenharia do portal Escola Online (EOL), que terá um sistema mais moderno e com mais funcionalidades. O projeto foi criado em 1998 pela Secretaria Municipal de Educação em conjunto com a Prodam. O Escola Online transformou-se em um grande portal, que administra matrículas, remanejamentos, transporte escolar, transferências, merenda e uniformes para 1,2 milhão de alunos. Com o projeto, os funcionários da prefeitura administram também 1.350 computadores nos

laboratórios das escolas e a sua utilização pelos mais de 70 mil educadores da rede municipal, além de fazer a gestão de cadastros de mais de mil centros de ensino conveniados.

Com a modernização, o portal Escola Online deixa de ser baseado em ASP e migra para a plataforma .NET – ambas tecnologias da Microsoft. A mudança foi justificada pelos problemas técnicos enfrentados no portal e a necessidade urgente de melhoria de performance. A meta é facilitar a rotina dos professores, que poderão receber as notas dos alunos e programas de ensino na sala de aula. A previsão é que, até julho de 2008, todas essas novidades estejam operacionais.

## 150 mil laptops

Enquanto isso, o governo federal avança lentamente na adoção do projeto Um Computador Por Aluno nas escolas públicas de todo o país. Em pauta na Presidência da República desde 2005, o projeto ganhou força quando Nicholas Negroponte (um dos fundadores do MIT e presidente do projeto One Laptop Per Child) entregou o primeiro protótipo do laptop educacional ao presidente Lula, em novembro de 2006. Em 2007, os técnicos do governo federal fizeram testes e pesquisas em três modelos de laptop.

Em 2008, o governo promete começar o projeto piloto em 300 escolas espalhadas pelo país. Como são até 500 alunos por escola, a previsão é comprar 150 mil laptops. O piloto deve durar pelo menos um ano, e será usado para verificar se o projeto vale para cidades e para o campo. O governo pretendia publicar a licitação em 2007.